

QUAL O ESPAÇO DOS BEBÊS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS? UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA.

Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues; Silvia Helena Vieira Cruz.

Universidade Federal do Ceará. E-mail: anapaula.cmarques@yahoo.com.br

Resumo do artigo: O presente trabalho apresenta os resultados de um levantamento sobre a produção acadêmica brasileira sobre bebês que teve origem em estudos da invisibilidade histórica, cívica e científica das crianças pequenas (SARMENTO, 2007), da invisibilidade dos bebês nas produções acadêmicas (GOTLIEB, 2009) e da Desigualdade social sofrida pelas crianças brasileiras (ROSEMBERG, 2006). Seu principal objetivo foi identificar como as produções acadêmicas brasileiras sobre bebês distribuem-se quantitativamente nas diferentes áreas do conhecimento e caracterizar a evolução dessas produções ao longo do tempo. A fonte de dados utilizada nesse estudo foi a Plataforma de Currículos Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), utilizando como descritor de busca a palavra “bebê”, o que resultou na identificação de 2.969 currículos, dos quais foram analisados os primeiros 600 currículos, uma amostra de 20% de universo. Dessa amostra de currículos foram extraídas as seguintes informações: produções cujo título possuía o descritor bebê, área do conhecimento em que a produção se insere, ano de publicação da produção e tipo de produção acadêmica. Além disso, foram registrados o nome e formação acadêmica de cada autor. Como resultados destaca-se a predominância de produções nas áreas da Ciência Humanas (especialmente na Pedagogia e Psicologia) e Ciências da Saúde, que juntas somam 92,6% do total de produções; o aumento significativo de produções nestas duas áreas nas últimas décadas (de 11 produções nos anos 1980, passando para 128 nos anos 1990, chegando a 604 na primeira década de 2000), assim como a ausência de produções na área de Ciências Sociais; e quanto ao tipo de produção, foi constatada a predominância de capítulos de livro, artigos e trabalhos completos apresentados em eventos científicos (quase 80% das produções). Considera-se importante a realização deste trabalho para subsidiar as atuais discussões sobre a invisibilidade dos bebês bem como identificar melhor a necessidade de realização de futuros trabalhos sobre o tema.

Palavras-chave: bebês, produção acadêmica, invisibilidade científica.

1. Introdução

Refletir sobre as produções acadêmicas é conveniente, visto que elas são frutos de pesquisas científicas acerca de diversos objetos de investigação, geralmente definidos a partir das preocupações da sociedade em determinada época e local. Desta forma, investigá-las é importante, pois elas tanto são reflexos das questões focadas pela sociedade em diferentes períodos históricos, quanto cumprem as funções de registrar e democratizar o conhecimento produzido pelas universidades e instituições de pesquisa.

Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um levantamento sobre a produção acadêmica brasileira sobre bebês¹, realizado

¹ Existem diferentes compreensões em relação ao termo “bebê”. De acordo com o documento Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, do Ministério da Educação, são considerados **bebês** as crianças de 0 a 18 meses e **crianças bem pequenas** as que possuem entre 19 meses e 3 anos. Nesta pesquisa, o termo “bebê” foi compreendido como crianças entre 0 a 3 anos de idade.

por uma aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará em parceria com sua orientadora. Este levantamento compôs parte de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no ano de 2016.

O referido levantamento teve como foco as produções acadêmicas de doutores brasileiros sobre bebês, sobretudo as produções ligadas à educação de bebês e suas experiências em contexto de creche. Seu objetivo central foi identificar como as produções acadêmicas brasileiras sobre bebês distribuem-se quantitativamente nas diferentes áreas do conhecimento e caracterizar a evolução dessas produções ao longo do tempo.

Para respaldar teoricamente o estudo as pesquisadoras lançaram mão dos conhecimentos da Sociologia da Infância, um campo de estudo que tem se desenvolvido ao longo dos anos através de um novo olhar sobre a infância, buscando criar um espaço para a infância no discurso sociológico e desconstruindo concepções limitadas sobre esta fase da vida. Além dos pressupostos da Sociologia da Infância, o estudo se fundamenta nos conhecimentos sobre a Educação Infantil no Brasil e sobre as pesquisas com crianças pequenas. Para isso, são utilizadas as contribuições de autores como Pinto (1997), Sarmiento (2007), Gottlieb (2009) Cruz (2000), Rocha (2008) e Rosemberg (2006).

Através desse estudo as pesquisadoras buscaram contribuir para uma reflexão sobre a importância de pesquisar e de produzir publicações acadêmicas sobre os bebês, tendo em vista o reconhecimento deles como sujeitos sociais e de direitos.

2. Metodologia

Neste tópico serão apresentados os procedimentos adotados para a realização do levantamento. O referido estudo aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2014.

Com o objetivo de identificar como as produções acadêmicas brasileiras sobre bebês distribuem-se quantitativamente nas diferentes áreas do conhecimento e como elas vêm evoluindo ao longo do tempo, foi escolhida como fonte de dados para o levantamento a Plataforma de Currículos Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, que integra dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições em um único sistema de informação (CNPQ, 2015).

A escolha dessa plataforma como fonte de dados se deu pelos seguintes motivos: seus currículos obedecem a um padrão nacional; seu modelo é adotado por todas as universidades e instituições de pesquisa do país, para todos aqueles que desenvolvem

atividades acadêmicas; riqueza de informações nela contida e confiabilidade.

Para identificar os currículos da Plataforma Lattes que possuíam produções sobre bebês, foram escolhidos dois filtros de busca: currículos de doutores, visto que esses pesquisadores geralmente possuem uma quantidade significativa de publicações devido aos seus percursos acadêmicos maiores se comparados, por exemplo, com profissionais apenas graduados; e currículos de brasileiros, pois a análise incide sobre as produções de acadêmicos desta nacionalidade. Além disso, foi utilizado como descritor de busca a palavra “bebê”.

Através da utilização desses filtros e do descritor foi possível encontrar o total de 2.969 currículos. Como os currículos desta plataforma são organizados de forma aleatória, ou seja, não obedecem a critérios de organização (tais como: ordem alfabética do nome dos autores, período de atualização dos currículos ou área de conhecimento) foram coletados os dados dos 600 primeiros currículos encontrados, formando assim uma amostra de aproximadamente 20% do total. Dessa amostra de currículos foram extraídas as seguintes informações: produções cujo título possuía o descritor bebê, área do conhecimento em que a produção se insere, ano de publicação da produção e tipo de produção acadêmica. Além disso, foram registrados o nome e formação acadêmica de cada autor.

As áreas do conhecimento utilizadas no estudo dizem respeito à divisão de áreas estabelecida pela Plataforma Lattes, que define oito áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; e Linguística, Letras e Artes. As produções acadêmicas consideradas foram: tese, dissertação, monografia, livro, capítulo de livro, artigo e trabalhos completos apresentados em eventos científicos. E em relação à formação acadêmica dos autores foram registrados os cursos de graduação e o programa de pós-graduação concluídos por eles.

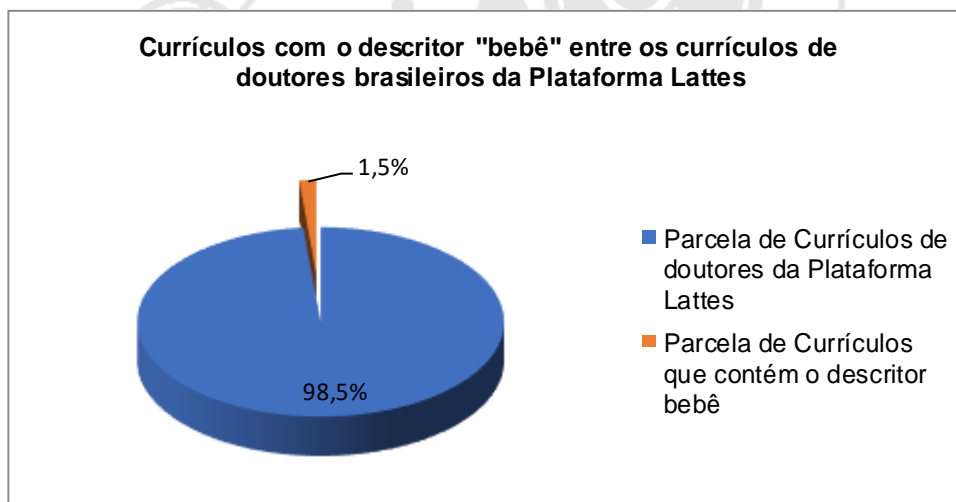
As informações coletadas no levantamento foram suficientes para o alcance do objetivo proposto, sendo possível a análise e construção de resultados.

3. Resultados e Discussão

A partir do conjunto de dados coletados no levantamento, as pesquisadoras realizaram as análises e construíram os seus resultados, comparando aos resultados de outras pesquisas cujos objetivos dialogam com os seus, como por exemplo, as pesquisas desenvolvidas por Rocha (1998 e 2008) e por Gonçalves, Buss-Simão e Rocha (2014).

O primeiro resultado obtido com a realização do levantamento diz respeito à visibilidade dos bebês nas pesquisas acadêmicas brasileiras. A plataforma Lattes, até a realização do referido levantamento, possuía um total de 2.371.994 currículos cadastrados de pessoas de nacionalidade brasileira, dos quais 192.395 eram de doutores. Tomando como universo dos currículos apenas estes (doutores brasileiros) e utilizando a ferramenta de busca avançada na plataforma, inserindo como descritor de busca a palavra “bebê”, as pesquisadoras encontraram o total de 2.969 currículos, ou seja, apenas 1,5% dos currículos de doutores da plataforma possuíam o descritor “bebê”, uma pequena porcentagem, como é possível observar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE CURRÍCULOS DE DOUTORES DA PLATAFORMA LATTES E DE CURRÍCULOS DE DOUTORES QUE POSSUEM O DESCRITOR “BEBÊ”.



Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

Vale esclarecer que a presença do descritor bebê no currículo não significa necessariamente a existência de produções sobre eles, mas que de algum modo o currículo revela algum envolvimento com o descritor, por exemplo: professor de uma disciplina, integrante de um grupo de estudo, ou até mesmo como participante de um evento onde conste essa palavra.

Visando traçar um comparativo entre as quantidades de currículos obtidos com o descritor bebê e com um segundo descritor, foi realizada uma nova busca na Plataforma, desta vez utilizando o descritor “adolescente”, o que resultou no total de 12.699 currículos, ou seja, 6,6% do total de currículos de doutores cadastrados na Plataforma. Se analisados de forma isolada, o quantitativo de currículos que aparecem tanto com o descritor “bebê”, quanto com o

descriptor “adolescente”, pode ser considerado mínimo em relação ao total de currículos da Plataforma. Porém, ao serem comparados entre si, percebemos que o interesse pelos adolescentes é consideravelmente maior do que pelos bebês, sendo 440% maior o número de currículos que aparecem com o segundo descritor.

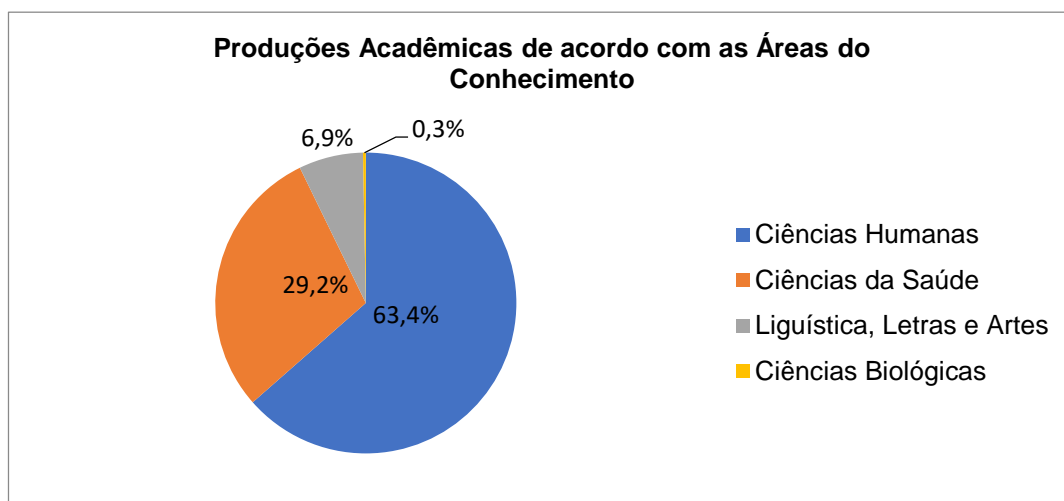
De acordo com as pesquisadoras, esse resultado vai em direção à consideração de Gottlieb (2009) sobre a visibilidade e valorização dos bebês nas pesquisas antropológicas, que afirma que as pesquisas tendem a focar mais as crianças maiores do que os bebês. Essa afirmação também é válida para as pesquisas em outras áreas, bem como em relação ao mundo empírico. Rosemberg (2006) também confirma essa preferência pelas crianças maiores não só na produção acadêmica, mas também no interesse público, ao declarar que as crianças bem pequenas, muitas vezes guardadas em espaços fechados (ambiente domiciliar, instituições de acolhimento e centros de educação), sem visibilidade, não são compreendidas nem como vítimas e nem como ameaça, que para a autora são sentimentos que parecem mobilizar a atenção pública do adulto.

Como foi mencionado no tópico anterior, dos 2.969 currículos encontrados com o descritor “bebê”, foram coletados os dados dos 600 primeiros, amostra de 20% do total de currículos. Neles foi verificada a existência de produções acadêmicas sobre bebês, o que resultou na identificação de 1.082 produções e a partir dos dados dessas produções, foi possível visualizar a evolução da produção acadêmica brasileira sobre bebês tendo em vista sua distribuição de acordo com: as áreas do conhecimento, com o tempo e com os tipos de publicações.

Em relação à distribuição das produções de acordo com as áreas de conhecimento definidas pela Plataforma Lattes, foi possível perceber a predominância de produções nas áreas da Ciências Humanas, que continha o total de 687 produções, aproximadamente 63,4% do total; e em segundo lugar a área das Ciências da Saúde, que possuía o total de 316 produções, aproximadamente 29,2 % do total. Portanto, juntas, as duas áreas somavam 92,6% do total de produções identificadas no levantamento, o que revela a desproporção do interesse em relação aos bebês em todas as demais áreas, incluindo a de Ciências Sociais aplicadas.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dessas produções de acordo com cada área de conhecimento:

GRÁFICO 2 – PERCENTUAL DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO.



Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

É importante salientar que esses valores são condizentes com a forma com que as crianças, dentre elas os bebês, foram incorporadas enquanto “objeto”² de investigação nas pesquisas científicas. Até por volta da década de 1960, as pesquisas sobre as crianças eram bastante limitadas às visões médicas e biológicas, e somente a partir da expansão da Educação Infantil no Brasil, bem como da constituição da Sociologia da Infância como campo de estudo, é que os estudos sobre as crianças foram ampliados. Como considera Quinteiro (2002)

De certo modo, demorou para que as Ciências Sociais e Humanas focassem a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Demorou mais tempo ainda para que os sociólogos centrassem suas análises nas relações entre a sociedade, infância e escola, tendo como eixo de suas investigações o registro das “fala” das crianças, especialmente dos estudantes do ensino fundamental, buscando interpretar suas representações de mundo, objetivando entender o complexo e multifacetado processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade. Nesta direção, como afirmado anteriormente, os estudos são raros. (QUINTEIRO, 2002, p. 142)

Mais raros ainda foram, neste levantamento, os estudos sobre bebês na área das Ciências Sociais aplicadas, pois em um universo de 1.082 produções, nenhuma correspondia a essa área. Esse dado causou uma certa estranheza às pesquisadoras, primeiro devido à progressiva consolidação de uma Sociologia da Infância brasileira, e segundo, pelo fato de nas últimas duas décadas terem se intensificado os debates sobre os direitos das crianças,

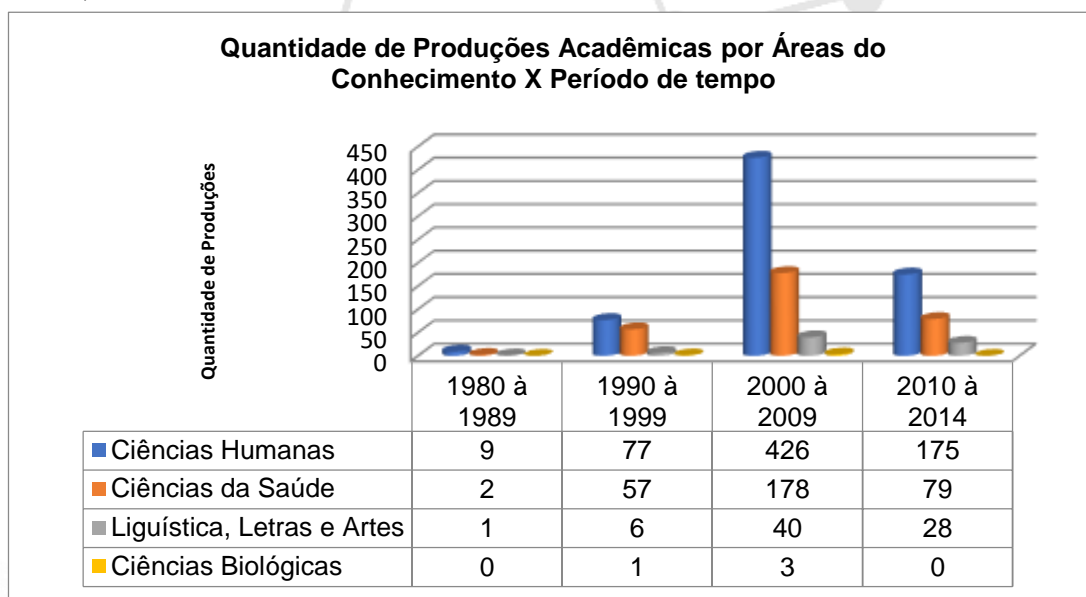
² Apesar de ser usual no universo acadêmico o uso da palavra objeto para se referir ao foco de uma pesquisa, na área da educação, na qual este trabalho se insere, o termo “sujeitos” é compreendido como mais apropriado ao se referir à um grupo de pessoas focado em uma investigação.

resultando na criação de várias leis; em relação aos bebês, por exemplo, as que reconhecem o acesso à creche como um direito da própria criança. Assim, é possível levantar a hipótese de que os avanços da Sociologia da Infância tenham se expressado mais em outros campos, como o da Educação Infantil, onde já é possível encontrar trabalhos que a tem tomado como referência teórica.

Em relação à evolução do número de produções acadêmicas sobre bebês ao longo do tempo, através do levantamento foi possível perceber o aumento desse número nas últimas décadas. A maior parte das produções encontradas nos currículos são estudos recentes, realizados principalmente nas décadas de 1990 e 2000. Este mesmo período é apontado por Sarmiento (2007) como uma época em que houve um significativo incremento ao estatuto da criança como objeto sociológico e a consideração da infância como categoria social, que por sua vez gera o aumento do interesse pela infância e pelas crianças como sujeitos pertencentes a esta categoria. Além disso, é importante destacar que o aumento do número de produções sobre bebês, entre os anos de 1990 e 2000, também está relacionado ao processo de reconhecimento da creche como um direito da criança e ao reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil.

Conforme o gráfico apresentado a seguir, é possível não só perceber o crescimento do número de produções acadêmicas sobre bebês nas últimas décadas, mas também como esse aumento acontece de acordo com as áreas do conhecimento:

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE BEBÊS, DE ACORDO COM A ÁREA DO CONHECIMENTO E COM O TEMPO.



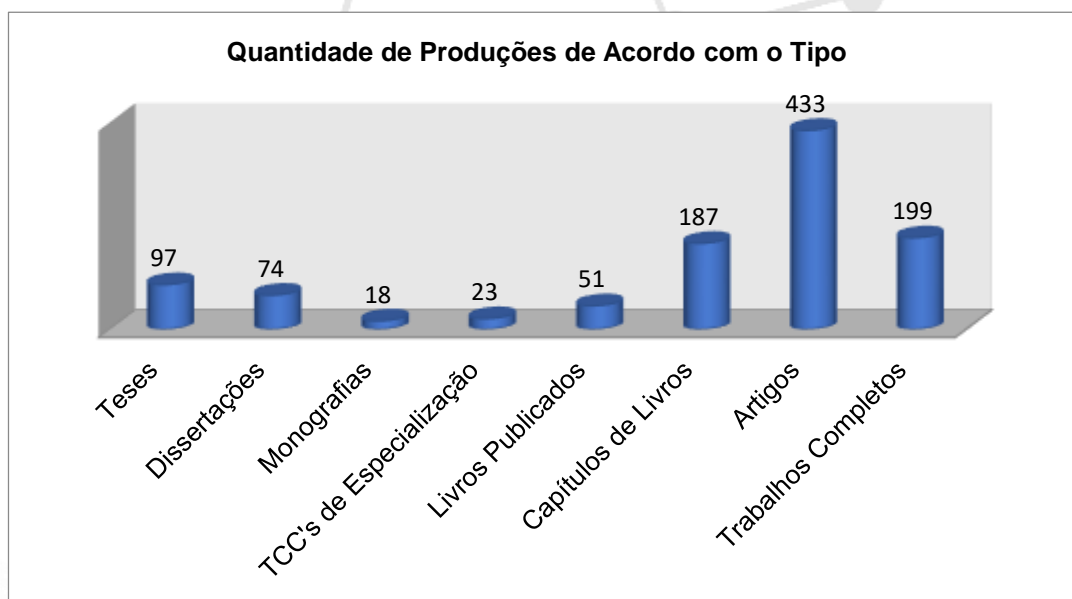
Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

É importante observar que o aumento é significativo nas áreas das Ciências Humanas e das Ciências da Saúde (as áreas onde se concentra essa produção, como já referido anteriormente), que juntas detinham o total de 11 produções nos anos 1980, passando para 134 nos anos 1990, chegando a 604 na primeira década de 2000. Um crescimento percentual altíssimo e muito significativo, que aponta para uma maior visibilidade dos bebês como “objeto” de investigação nas pesquisas realizadas nos últimos anos.

Na pesquisa realizada por Gonçalves; Buss-Simão e Rocha (2014), o número de trabalhos apresentados nas reuniões do GT 07 da ANPED, sobre crianças de 0 a 3 anos, por consequência incluem-se os bebês, são considerados inferiores em relação ao total de trabalhos sobre as crianças das demais faixas etárias. Porém, elas consideram que a quantidade de produções nas últimas reuniões é otimista e mostram uma maior preocupação no desenvolvimento de estudos sobre as crianças bem pequenas. Assim como mostram os resultados deste levantamento, que revela um maior interesse pelos bebês, expressado através do aumento do número de produções nas diferentes áreas.

Ainda através do levantamento realizado na Plataforma Lattes, foi possível perceber quais os tipos de produções acadêmicas mais frequentes nas pesquisas sobre bebês. A maioria das produções identificadas nos currículos era do tipo artigo, trabalhos completos publicados em anais de congresso e capítulos de livros, como é possível observar no seguinte gráfico:

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE ACORDO COM A ÁREA DO CONHECIMENTO E COM O TIPO.



Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

Esses três tipos de produções mais predominantes têm como característica a maior disseminação dos resultados de pesquisas, pois são escritos mais sintéticos, que normalmente derivam de trabalhos extensos como relatórios, ou até mesmo de outras produções como monografias, teses e dissertações. Portanto, é possível supor que essa produção tenha maior possibilidade de tornar os resultados de pesquisas envolvendo bebês mais conhecidos no meio acadêmico.

Por fim, conforme apresentado no gráfico 4, também foi possível verificar a maior presença de produções do tipo tese e dissertações em relação às do tipo monografia, o que não era esperado, já que segundo Silva, Luz e Farias Filho (2010) no Brasil existe uma baixa frequência de linhas de pesquisas na pós-graduação sobre as temáticas educação infantil, infância e criança, embora exista um número razoável de grupos de pesquisa sobre essas temáticas.

É importante ressaltar que as teses e dissertações, de forma geral, são produções que exigem estudos e reflexões bastante profundos sobre o seu tema; sendo assim, se destacam em relação aos demais tipos de produções devido à necessidade de uma ampla discussão teórica e metodológica. Além disso, essas produções são caracterizadas pela originalidade e complexidade temática, e também pelo maior tempo de desenvolvimento de suas pesquisas. Assim, pode-se supor que essas produções adensem os conhecimentos atuais acerca dos bebês.

4. Conclusões

Através da realização deste levantamento as pesquisadoras buscaram ampliar o conhecimento acerca da trajetória e a evolução das produções acadêmicas brasileiras sobre bebês.

De acordo com a análise dos dados obtidos, foi verificado que os bebês têm tido uma reduzida atenção na produção acadêmica, principalmente em comparação às produções sobre crianças com idades maiores. As pesquisadoras acreditam que embora, em algumas áreas do conhecimento, o número de trabalhos sobre bebês venha evoluindo quantitativamente, ele ainda pode ser considerado pouco expressivo, o que possibilita a afirmação de que os bebês sofrem uma invisibilidade científica, como defendem alguns autores.

Também como resultado da investigação, é apontado que os estudos sobre os bebês se concentram predominantemente nas áreas das Ciências Humanas e das Ciências da Saúde, o que condiz com a forma com que as crianças foram apropriadas enquanto “objeto” de investigação no meio acadêmico: primeiramente, a partir das visões médica e biológica; depois, a partir dos interesses da Psicologia e da expansão da Educação Infantil, as Ciências Humanas passaram a predominar nestas produções.

De acordo com os procedimentos adotados no levantamento, as pesquisadoras perceberam a ausência de produções sobre os bebês na área das Ciências Sociais Aplicadas, o que causou estranhamento, visto que nos últimos anos têm se caminhado para uma progressiva consolidação de uma Sociologia da Infância brasileira, como também os debates sobre os direitos das crianças têm se intensificado.

Por fim, as pesquisadoras consideram que o referido levantamento pode se constituir uma importante contribuição para subsidiar as atuais discussões sobre a invisibilidade dos bebês, principalmente em relação às produções acadêmicas, e apontam a necessidade de outros trabalhos que o complementem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. Plataforma Lattes. **Sobre a Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em: 28 de julho de 2015.

CRUZ, Silvia H. V. **Infância e Educação Infantil**: Resgatando um pouco da História. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000.

GONÇALVES, Fernanda; BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 6 anos na ANPED**. In: X ANPED Sul, 2014, Florianópolis. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1238-0.pdf> Acesso em: 26 de julho de 2015.

GOTTLIEB, Alma. Para onde foram os bebês? Em busca de uma Antropologia de bebês (e de seus cuidadores). **Revista de Psicologia da USP**, São Paulo, p. 313-336, jul./set. 2009.

PINTO, Manuel. A infância como construção social. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org). **As crianças:** contexto e identidades. Porto : Universidade do porto, Centro de Estudos da Criança, 1997, p. 33-73.

QUINTEIRO, Jucirema. Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 20, n. especial, p. 137-162, jul./dez. 2002.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma Pedagogia. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

_____. 30 anos da educação infantil na Anped: caminhos da pesquisa. **Zero-a-seis**, v.1, n. 17, 2008.

ROSEMBERG, Flúvia. Criança pequena e desigualdade social no Brasil: uma abordagem histórica. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) **Desigualdade Social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo : Cortez, 2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudos da Infância. In: VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org). **Infância (In)visível**. São Paulo : Junqueira&Marin, 2007. p. 25 – 49.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista brasileira de educação**, v. 15, n. 43, p. 84-98, jan./abr. 2010.